

O-041PG

Conduta cirúrgica para dentes impactados através da ulectomia em clínica infantil: relato de caso

Santos VR*, Castro LP, Danelon M, Lodi CS, Delbem ACB

UNESP – Univ Estadual Paulista – Câmpus de Araçatuba – SP

Na dentição decídua podem ocorrer algumas alterações que interferem no processo da erupção dentária, principalmente nos permanentes, como por exemplo, a presença de fibrose do tecido gengival na área edêntula que acaba impedindo a erupção dentária. Como conduta clínica, normalmente é realizada a ulectomia, técnica cirúrgica, na qual consiste da exérese dos tecidos que revestem a face incisal/oclusal da coroa dentária de um dente não irrompido de forma a permitir a erupção do mesmo. Paciente do sexo masculino (MAS), sete anos de idade, compareceu a Clínica de Odontopediatria (UNESP), acompanhado de sua mãe. Durante a anamnese, a mesma relatou que estava preocupada, pois, o “dente da frente ainda não havia nascido, e o dente vizinho já estava na boca” mencionando, que a criança quando menor havia caído, batendo o “dentininho de leite”, referindo-se ao dente 51. Ao exame clínico intra-oral observou-se ausência do dente 11. Imediatamente realizou-se exame radiográfico para confirmar a presença do mesmo, observando-se que ele encontrava-se na área intra-óssea. Ao constatar que havia o elemento permanente, como conduta clínica, a equipe optou por realizar a ulectomia, principalmente por tratar-se de uma técnica cirúrgica simples e pouco invasiva. Após a realização da técnica através de uma incisão em elipse, foi possível observar a região incisal do dente 11. Foi realizado um acompanhamento clínico de sete e quinze dias para observação do processo de erupção do dente, demonstrando o sucesso da técnica. O paciente continua em observação clínica e radiográfica.

adelbem@foa.unesp.br